



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

(OPÇÃO: 004)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** O Brasil é um Estado juridicamente laico, o que se estende às instituições educacionais públicas do País. Nesse contexto, assinale a alternativa correta quanto ao ensino religioso, conforme estabelecido no artigo 210 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988.
- (A) O ensino religioso será disciplina obrigatória em todas as escolas públicas do País, sendo sua orientação condizente com a religião prevalecente em cada localidade.
 - (B) O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.
 - (C) É vetado o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras, salvo estabelecido o contrário em lei no âmbito de cada estado ou município da federação.
 - (D) Ainda que a liberdade de crença seja inviolável, serão vetadas manifestações religiosas no interior das escolas públicas do País.
 - (E) A oferta de ensino religioso nas instituições educacionais do Estado apenas será validada mediante autorização das respectivas Associações de Pais e Mestres.
- 02.** O artigo 2º da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) estabelece definições quanto ao público-alvo considerado no documento. Seu parágrafo único determina uma exceção ao escopo regular do Estatuto, prevendo sua aplicação excepcional, nos casos expressos em lei,
- (A) aos bebês entre zero e dois anos de idade.
 - (B) às pessoas que comprovem incapacidade civil, a qualquer idade.
 - (C) à criança e ao adolescente apátrida ou refugiado.
 - (D) às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.
 - (E) aos nascituros, em qualquer fase da gestação.
- 03.** O artigo 60-A da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) define como educação bilíngue de surdos a modalidade de educação escolar oferecida em Libras, como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua. O parágrafo 2º do referido artigo estabelece que a oferta de educação bilíngue de surdos deve
- (A) realizar-se sob a competência exclusiva de escolas bilíngues e polos de educação bilíngue de surdos.
 - (B) ser obrigatória no ensino médio, sendo facultativa na educação infantil e no ensino fundamental.
 - (C) ter início ao zero ano, na educação infantil, e se estender ao longo da vida.
 - (D) substituir o conteúdo previsto na base comum, flexibilizando o currículo dos estudantes optantes pela referida modalidade.
 - (E) ser obrigatória no ensino fundamental, sendo facultativa na educação infantil e no ensino médio.
- 04.** Em conformidade com a *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), é correto afirmar que produtos, ambientes, programas e serviços concebidos sob o conceito de *desenho universal*
- (A) desconsideram a diversidade e a heterogeneidade, apostando na defesa da igualdade humana.
 - (B) resultam na correção de deficiências individuais e barreiras de acessibilidade, efetivando a inclusão em seu sentido pleno.
 - (C) operam como mecanismos de exclusão das pessoas com deficiência física, por desconsiderarem as particularidades.
 - (D) excluem eventuais ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, tornando tais medidas desnecessárias.
 - (E) possibilitam o uso, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico.
- 05.** O artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2012 prevê a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da educação básica e da educação superior. Uma escola da rede estadual decidiu realizar essa inserção como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no seu currículo escolar.
- De acordo com o que prevê o referido artigo, essa ação é
- (A) correta, desde que conduzida por professor especialista formalmente habilitado no tema.
 - (B) correta, sendo prevista como uma das formas de inserção curricular do tema.
 - (C) incorreta, pois a legislação prevê a criação de uma disciplina específica para a inserção curricular do tema.
 - (D) correta, sendo a única forma prevista de inserção curricular do tema.
 - (E) incorreta, pois a inserção curricular do tema deve ocorrer necessariamente em, ao menos, três disciplinas.
- 06.** Entre os princípios e as diretrizes que devem reger a política migratória brasileira, conforme o artigo 3º da Lei nº 13.445/2017, está o acesso _____ do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) igualitário e livre
 - (B) prioritário e facilitado
 - (C) circunscrito e excepcional
 - (D) especial e meritório
 - (E) eletivo e qualificado

07. O artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, declara como meta dessas diretrizes: “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, _____, rumo à construção de nação democrática”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) definindo um currículo específico às populações afrodescendentes
- (B) promovendo a supremacia das raízes africanas da população
- (C) buscando relações étnico-sociais positivas
- (D) definindo instrumentos de avaliação a partir das especificidades raciais
- (E) instituindo cotas afirmativas na educação básica

08. O Decreto nº 55.588/2010 dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas.

Assinale a alternativa que contém uma asserção correta a partir das considerações que embasam o documento.

- (A) Toda pessoa tem direito ao tratamento correspondente ao seu sexo biológico, independentemente do gênero atribuído.
- (B) No interior dos órgãos públicos estaduais, toda e qualquer pessoa deverá tratar a pessoa transexual ou travesti pelo prenome anotado em seu registro civil.
- (C) Os direitos da diversidade sexual garantem sigilo e discrição nas interações verbais, sendo por isso restritos aos atos escritos.
- (D) A proteção dos direitos da diversidade sexual (que são direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) requer ações efetivas do Estado.
- (E) Transexuais e travestis possuem orientação sexual homoafetiva, sendo-lhes garantida a identidade de gênero congênita.

09. A equipe pedagógica de uma escola da rede estadual de São Paulo está empenhada em desenvolver estratégias alinhadas ao *Plano Estadual de Educação* (Lei nº 16.279/2016). Para tanto, foram formadas comissões responsáveis por cada meta descrita no Plano. Em plena conformidade com uma das estratégias traçadas no documento, o grupo responsável pela Meta 2 (relacionada à universalização do ensino fundamental de 9 anos) entendeu ser procedente

- (A) o esforço de unificação do trabalho pedagógico, de modo a progressivamente extinguir práticas que demonstrem flexibilização.
- (B) a extinção do monitoramento, por parte da escola, da permanência e do aproveitamento escolar de alunos beneficiários de programas de transferência de renda, evitando estigmatizá-los.
- (C) a transferência de atividades culturais para espaços comunitários, reservando os espaços escolares para atividades estritamente curriculares.
- (D) a redução de horas destinadas ao desporto na grade curricular, a fim de convertê-las em período de reforço escolar.
- (E) a adequação do calendário escolar de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região.

10. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), no contexto da educação especial efetivada no interior da escola, o responsável pela elaboração do Plano de Atendimento Individualizado é o

- (A) professor especializado da rede estadual de ensino.
- (B) profissional de saúde que acompanha o aluno.
- (C) coordenador pedagógico da unidade educacional.
- (D) familiar e/ou responsável com vínculo direto com a escola.
- (E) profissional de apoio escolar que acompanha o aluno.

11. Ao apresentar seus fundamentos pedagógicos, o *Currículo Paulista* (2019) faz menção à forte presença da tecnologia na vida contemporânea. Nesse contexto, o documento considera que o papel da escola consiste em

- (A) iniciar a abordagem das tecnologias a partir dos anos finais do ensino fundamental, a fim de preservar as crianças menores da exposição excessiva.
- (B) incentivar o uso de dispositivos tecnológicos desde a educação infantil, a fim de garantir a formação efetiva de cidadãos nativos digitais.
- (C) manter a ênfase estrita na alfabetização convencional, como base para a distância ética necessária diante da cultura digital.
- (D) concentrar a temática em um componente curricular específico, a fim de garantir, nos demais componentes, o contato com a cultura analógica.
- (E) inserir, de maneira eficaz, os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade do conhecimento.

12. De acordo com o documento do MEC intitulado *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), o Conselho Escolar deve contar com um membro nato que atua como coordenador na execução das deliberações do colegiado e como articulador das ações de todos os segmentos, visando à efetivação do projeto pedagógico na construção do trabalho educativo. Trata-se de
- (A) supervisor de ensino.
 - (B) coordenador pedagógico.
 - (C) diretor de escola.
 - (D) representante docente.
 - (E) procurador institucional.
13. Leia o excerto a seguir, adaptado de Azambuja e Silva (2024).
- “Nesse contexto de acelerada renovação das tecnologias da inteligência baseadas em inteligência artificial (IA), os processos de alfabetização se transformam radicalmente. Vivemos, assim, uma época em que os próprios educadores, outrora plenamente alfabetizados, precisam estar permanentemente em processo de alfabetização. Na medida em que as tecnologias da inteligência e da cultura se desenvolvem em uma velocidade cada vez maior, é preciso que os educadores estejam constantemente se atualizando do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais.”
- Os autores designam o processo aí descrito utilizando, especificamente, o termo
- (A) *technotização*.
 - (B) *promptização*.
 - (C) *algorithmização*.
 - (D) *IA-tização*.
 - (E) *machinização*.
14. Menezes (*in*: Carvalho *et al.*, 2007) discute o que chama de *efeito-escola* sobre o desempenho dos estudantes. A partir dos argumentos tecidos pelo autor, assinale a alternativa correta.
- (A) As variáveis que menos impactam no desempenho escolar são as características familiares, já que estas se encontram fora do escopo estrito da instituição escolar.
 - (B) Um importante impacto no desempenho escolar é o número de horas que o aluno permanece na escola, sendo possível concluir que o tempo faz a diferença.
 - (C) O impacto do efeito-escola é maior do que se imagina, sendo praticamente a única dimensão responsável pelo desempenho dos alunos.
 - (D) A quantidade de alunos por classe e a existência de computadores na escola são atualmente as variáveis mais importantes para a ampliação do efeito-escola.
 - (E) O impacto do efeito-escola é muito mais significativo no curto prazo do que no longo prazo, devendo, por isso, ser avaliado de forma constante.
15. Ceccon *et al.* (2009) afirmam que a violência começa quando há ruptura do equilíbrio e do diálogo. Nessa perspectiva, a partir do que os autores discutem sobre as causas da violência nas escolas, é correto afirmar que
- (A) as causas internas de violência nas escolas são independentes das causas externas, sendo as primeiras o foco de atuação dos membros da instituição escolar.
 - (B) os fatores externos são determinantes, de modo que é impossível construir uma escola pacífica em uma comunidade em que haja violência.
 - (C) as causas internas da violência escolar referem-se aos conflitos interpessoais, enquanto as causas externas referem-se à dimensão curricular e à gestão escolar.
 - (D) as causas internas, pedagógicas e administrativas, da violência escolar são tão importantes quanto as externas, de ordem econômico-social.
 - (E) uma comunidade violenta exerce um impacto negativo na escola, mas uma escola pacífica não consegue exercer influência positiva sobre a comunidade.
16. Ao discutirem os desafios da escola e de outras instituições diante da juventude atual, com foco em uma educação voltada à participação democrática, Costa e Vieira (2000) afirmam que, na adolescência, o ser humano necessita
- (A) ser respeitado em seu enimesmamento, que é onde se dá o desenvolvimento pessoal, desconstruindo-se o mito de que a grupalidade é um traço comum a essa fase da vida.
 - (B) ter garantido seu protagonismo político e subjetivo, o que demanda o livre-arbítrio irrestrito para que exerça a autonomia plena que lhe é característica.
 - (C) pertencer a um mundo próprio onde possa, ainda que por algumas horas, subtrair-se do controle externo de seus pais e demais educadores.
 - (D) ser direcionado por meio de estratégias preventivas e contencionistas, a fim de controlar e formar sua conduta no sentido da atuação social dele esperada.
 - (E) ter seu tempo livre preenchido por formas organizadas de participação que possam sobrepor-se ao associativismo natural dessa fase da vida.

17. Em sua aula de matemática, a professora Karen identificou uma resolução equivocada que um aluno apresentou a partir de uma situação-problema proposta à turma. Ela, então, disse aos alunos: “Estou muito feliz por ter visto esse erro. Vai me ajudar a conseguir ajudar vocês”. A partir da perspectiva de Lemov (2023), essa fala pode ser entendida como
- (A) inadequada, pois para evitar que os alunos fiquem na defensiva é necessário fazê-los acreditar que não erraram.
 - (B) adequada, pois se alinha a uma cultura de sala de aula que respeita, normaliza e valoriza o erro.
 - (C) inadequada, pois desestimula a busca pelo acerto, enfraquecendo as motivações voltadas à aprendizagem.
 - (D) inadequada, pois sugere equivocadamente que o erro é uma coisa boa, normalizando-o por meio do tom e da escolha das palavras.
 - (E) adequada, pois minimiza o grau em que o aluno sentiu que errou, desviando o foco do erro.
18. Lemov (2023) afirma que sempre haverá uma lacuna entre o que o professor ensinou e o que o aluno aprendeu. Daí a necessidade de que haja técnicas para verificação da compreensão dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.
- Em suas recomendações a esse respeito, o autor defende que
- (A) diante de uma sala de aula deve-se procurar observar o máximo de coisas possível, o que permite maior monitoramento do desempenho dos alunos do que se prestarmos atenção a poucos aspectos.
 - (B) a memória de trabalho nos permite fazer anotações mentais sobre o desempenho dos alunos, garantindo que nossa atenção cubra, de forma eficaz, as diversas movimentações concomitantes de uma sala de aula.
 - (C) o ato de percorrer a sala, de um lado para o outro, observando o que os alunos estão fazendo durante uma atividade deve ser evitado, pois os desencoraja a fazer seu melhor trabalho.
 - (D) manter uma observação ativa é uma boa forma de avaliar os progressos dos alunos, o que implica decidir intencionalmente o que procurar e manter a disciplina na busca do que se priorizou.
 - (E) fazer registros escritos, durante a aula, sobre o desempenho dos alunos sobrecarrega a memória de trabalho e desvia o professor do foco do seu planejamento, revelando-se uma conduta contraproducente.
19. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção correta e coerente com os argumentos de Mantoan (2015) sobre a inclusão escolar.
- (A) Os alunos com deficiência devem ser considerados a partir da categoria do aluno abstrato, que permite compreendê-los de forma mais igualitária.
 - (B) A igualdade deve ser tomada como parâmetro inclusivo e fixada como norma, garantindo uma escola que reforça o que seus alunos têm em comum.
 - (C) A adoção de currículos adaptados é imprescindível para que a criança com deficiência possa ser integrada à escola comum, sem que haja prejuízo para os demais alunos.
 - (D) As diferenças devem ser naturalizadas em seu caráter definitivo, a fim de que possam ser efetivamente respeitadas e toleradas.
 - (E) A inclusão escolar deve atingir todos os alunos e ser radical, no sentido de exigir uma verdadeira mudança de paradigma educacional.
20. Ao apresentar o passo a passo de um *feedback* corretivo que seja efetivo, Williams (2005) defende que, como primeiro passo, é uma boa estratégia
- (A) dar um *feedback* positivo.
 - (B) manter o foco na personalidade do colaborador.
 - (C) apresentar a crítica, de forma direta.
 - (D) discutir o problema coletivamente.
 - (E) reduzir a exigência imposta.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ao discutir as interações das crianças com a natureza no contexto educacional, Tiriba (*in* Barros, 2018) problematiza a “leitura que se faz das diretrizes curriculares que apontam as interações e a brincadeira como norte do processo pedagógico”.

Assinale a alternativa correta a respeito de como a autora avalia essa leitura.

- (A) As diretrizes consolidaram uma nova prática sobre os territórios educativos, ampliando, de forma efetiva, o uso de espaços abertos e de natureza.
- (B) Quanto mais nova é a faixa etária atendida pela escola, menos espaço curricular há para ações de “desemparedamento da infância”.
- (C) O uso das salas de aula regular é inibido pelas diretrizes curriculares, resultando em um uso excessivo e desprovido de sentido de espaços de natureza.
- (D) Os processos culturais perderam importância curricular, havendo, em contrapartida, uma maior valorização dos processos científicos.
- (E) Apenas os humanos são considerados como referência, não incluindo a natureza como sujeito dos processos interativos.

22. Qual é a concepção apresentada por Barros (2018) como aquela que busca favorecer o desenvolvimento completo do estudante “por meio da diversificação de atividades oferecidas nos tempos e espaços escolares e não escolares”?

- (A) Cidade aprendiz.
- (B) Educação integral.
- (C) Currículo diversificado.
- (D) Construtivismo.
- (E) Pedagogia crítica.

23. Barros (2018) defende que brincadeiras que envolvem algum tipo de risco, como subir em árvores ou fazer uma fogueira, constituem

- (A) situações ricas e divertidas para as crianças, embora prejudiquem a integridade física e a aprendizagem do autocuidado.
- (B) atividades que devem ser evitadas, já que podem comprometer a segurança das crianças e gerar consequências graves.
- (C) momentos importantes, pois avaliar riscos é fundamental e a infância é um tempo precioso para esse aprendizado.
- (D) práticas que se distanciam das propostas pedagógicas modernas, pois envolvem ações pouco controláveis, limitando a intencionalidade pedagógica.
- (E) transgressões fundamentais para o desenvolvimento infantil, devendo ocorrer prioritariamente em contextos não escolares.

24. Mendonça (*in* Bacich; Moran, 2018) apresenta a aprendizagem baseada em projetos como uma das abordagens pedagógicas que fundamentam as experiências com criação digital de jogos. Segundo a autora, essa abordagem caracteriza-se por dois grupos de premissas: um deles está relacionado às habilidades do século XXI, e outro grupo compreende, especificamente,

- (A) o currículo diversificado de matemática a partir da aprendizagem da programação.
- (B) as demandas socioeconômicas da comunidade do entorno da escola.
- (C) a formação contextualizada para o uso da metodologia de *design thinking*.
- (D) a escolha de ferramentas digitais utilizadas em projetos.
- (E) o trabalho norteado por conteúdos considerados significativos pelos alunos.

25. Renata, professora do ensino fundamental, leu o texto de Ganzela (*in* Bacich; Moran, 2018) para pensar como poderia se valer de metodologias ativas no ensino de literatura. Na obra, a professora entrou em contato com a teoria da Estética da Recepção, entendendo acertadamente que os teóricos dessa abordagem elencam um terceiro elemento para o processo de hermenêutica do texto, além do próprio texto e do autor.

Assinale a alternativa que indica corretamente esse terceiro elemento.

- (A) Os elementos artístico-sensoriais do livro material, como capa e figuras.
- (B) O aspecto lúdico que a dramaturgia e o teatro podem emprestar à literatura.
- (C) O contexto sócio-histórico em que o texto foi produzido.
- (D) O leitor, necessário para que a interpretação do texto se concretize.
- (E) A biografia do texto, o relato de sua vida enquanto produto imaterial.

26. Assinale a alternativa correta sobre o que defende Moran (in Bacich; Moran, 2018) a respeito da aprendizagem.
- (A) Na infância, a aprendizagem é ativa e, por isso, dedutiva; à medida que se cresce, ela vai se interiorizando e perdendo essa característica.
 - (B) A aprendizagem ativa é tão mais eficaz quanto mais linear é seu percurso, seguindo um processo cartesiano de desenvolvimento.
 - (C) Aprendemos segundo um modelo de desenvolvimento universal aos seres humanos, conforme comprova o avanço da neurociência.
 - (D) Aprendemos ativamente desde que nascemos, sendo que a aprendizagem por questionamento e experimentação favorece uma compreensão mais ampla e profunda.
 - (E) A aprendizagem falha quando se dá por meio da transmissão, pois só se aprende pela própria experiência, e não ao se escutar alguém experiente.
27. Botão e Silva (2017) afirmam que há interpenetrações entre as comunidades quilombolas e seu mundo exterior. Os autores afirmam que o contato com esse tipo de comunidade permite que seus visitantes
- (A) apropriem-se culturalmente das tradições e saberes quilombolas, sobretudo a partir do consumo dos artesanatos produzidos localmente pelos habitantes.
 - (B) conheçam outro mundo, outras lógicas e outras formas de organização, o que pode exercer um papel importante no quadro de referências individuais e coletivas.
 - (C) valorizem os privilégios civilizatórios, representados pela vida moderna e urbana, os quais permitem acessar comodidades e ter uma vida melhor diante da dura realidade quilombola.
 - (D) realizem a reparação histórica da dívida da sociedade brasileira com os grupos de ascendência africana, cuja origem remonta a uma história de exploração física e psicológica.
 - (E) transmitam-lhe a cultura moderna ocidental, com seus saberes e práticas, possibilitando a superação dos limites e das amarras do modelo de vida tradicional.
28. Leia o excerto a seguir, adaptado de Botão e Silva (2017).
É compartilhada por um grupo, povo, nação, país ou grupo de países. Constitui e modela a identidade, inscrevendo-a na história do grupo. Transforma-se por meio de eventos e ao longo do tempo.
Essa descrição feita pelos autores diz respeito ao conceito de
- (A) memória coletiva.
 - (B) hermenêutica racial.
 - (C) formação social da mente.
 - (D) historiografia.
 - (E) metanarrativa.
29. Delors (1997) propõe que “a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento”. Os quatro pilares aí referidos definem-se como aprender
- (A) a conhecer; a fazer; a viver juntos; e a ser.
 - (B) a escrever; a calcular; a analisar; e a pensar criticamente.
 - (C) a vida natural; a vida humana; a vida social; e a vida política.
 - (D) o que foi; o que é; o que será; e o que virá a ser.
 - (E) a sonhar; a imaginar; a criar; e a usufruir.
30. Delors (1997) afirma que, no contexto contemporâneo, “a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro”. Ao mesmo tempo, segundo o autor, cabe à educação
- (A) priorizar o desenvolvimento tecnológico, uma vez que a formação ética e crítica passa a ser atribuição da comunidade estendida da criança.
 - (B) firmar os valores e saberes que emergem da globalização como alternativa às tradições, que, por serem guiadas pelo caráter local, precisam ser superadas.
 - (C) assinalar referências que ajudem as pessoas a navegar por informações efêmeras e a se orientar para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos.
 - (D) acatar as demandas do mercado, dada a complexidade das relações econômicas na atualidade e a consequente exigência por certo tipo de mão de obra.
 - (E) favorecer a perspectiva do mérito pessoal, de modo a preparar os alunos para uma sociedade mais competitiva, orientada para a satisfação de cada um.

31. Delors (1997) propõe ser preciso superar tensões que marcam o século XXI, para que as políticas educativas contribuam efetivamente com a construção de um mundo melhor e mais democrático. Uma dessas tensões é descrita da seguinte forma:
- “[...] a mundialização da cultura vai-se realizando progressiva, mas ainda parcialmente. É, de fato, [uma tensão] inevitável, com as suas promessas e os seus riscos, dos quais o menor não é o esquecimento do caráter único de cada pessoa, de sua vocação para escolher o seu destino e realizar todas as suas potencialidades, mantendo a riqueza das suas tradições e da sua própria cultura ameaçada, se não tivermos cuidado, pelas evoluções em curso”.
- Trata-se da tensão entre
- (A) o universal e o singular.
- (B) ensinar e aprender.
- (C) a proteção ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico.
- (D) países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- (E) teoria e prática.
32. Ferreiro (2018) afirma que a escrita pode ser concebida de duas formas distintas, as quais geram consequências pedagógicas bastante diferentes. Trata-se de conceber a escrita como
- (A) expressão de desenvolvimento espontâneo; ou como sistema lógico de aquisição formal.
- (B) agente de transformação; ou como agente de reprodução.
- (C) método para alfabetizar; ou como método para comunicar.
- (D) processo individual; ou como produto social.
- (E) representação da linguagem; ou como código de transcrição gráfica das unidades sonoras.
33. Jamile está observando o material produzido por seus alunos na última semana. A professora percebe que Diego, de 6 anos, ao fazer um desenho sobre o folclore brasileiro, escreveu “AI” ao lado da figura do Saci e “CRIA” ao lado do desenho do Curupira.
- De acordo com o que teoriza Ferreiro (1998), Jamile deve avaliar que Diego apresenta uma escrita
- (A) com letras convencionais, sem diferenciações interfigurais.
- (B) silábica, com valor sonoro convencional.
- (C) com letras convencionais e diferenciações interfigurais.
- (D) pré-silábica.
- (E) alfabética.
34. No que diz respeito às relações entre alfabetização e mediação escolar, Ferreiro (1998) afirma que
- (A) os pais devem seguir o método de alfabetização adotado pela escola, de modo a não criar conflitos no processo de aquisição da escrita.
- (B) a sociedade da informação exige que se antecipe a alfabetização infantil, tarefa que a escola contemporânea deve assumir para si.
- (C) a forma de apresentação das letras deve ser estratégica, indo sempre do mais simples para o mais complexo.
- (D) a língua escrita é um objeto de uso social, de modo que as atividades de interpretação e produção da escrita começam antes da escolarização.
- (E) o processo de escolarização inicia a criança no universo da escrita, oportunizando o contato inaugural com a linguagem codificada.
35. Paulo Freire (2019), ao definir a pedagogia do oprimido, entende que esta deve
- (A) ser iniciada, paradoxalmente, pelos próprios opressores, que detêm o poder para a emancipação.
- (B) inverter a relação opressor-oprimido, fazendo este passar a hospedar aquele.
- (C) fazer da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos.
- (D) promover o valor moral da generosidade humanitária entre as classes, sem a qual ninguém liberta ninguém.
- (E) libertar os oprimidos da opressão que experimentam.
36. Freire (2019) entende que a pedagogia do oprimido “terá dois momentos distintos”.
- Assinale a alternativa que apresenta corretamente um deles.
- (A) A luta torna-se organizada por meio de uma burocracia democrático-participativa.
- (B) A liberdade é atingida e passa a ser a nova realidade estabelecida entre os oprimidos.
- (C) O homem livre conscientiza os oprimidos, revelando o processo em que se encontram.
- (D) A consciência de classe é deixada de lado em nome de uma consciência de humanidade.
- (E) A pedagogia passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

37. Leia o excerto a seguir, extraído de Paulo Freire (2019).

“O humanista científico revolucionário não pode, em nome da revolução, ter nos oprimidos objetos passivos de sua análise, da qual decorram prescrições que eles devam seguir. Isto significa deixar-se cair num dos mitos da ideologia opressora, o da _____, que implica a existência de alguém que a decreta a alguém”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) perspectiva dialógica
- (B) autonomia
- (C) absolutização da ignorância
- (D) práxis
- (E) dialética

38. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto extraído de Kleiman (1995).

“A linguagem, seja qual for a sua modalidade de comunicação, é, por natureza, _____, incorporando o diálogo com vozes outras que as _____”.

- (A) polifônica ... do enunciador
- (B) harmônica ... da mensagem
- (C) universal ... da cultura específica
- (D) arquetípica ... do presente
- (E) hegemônica ... da normalização

39. A partir da perspectiva de Lemos, Rojo (*in* Kleiman, 1995) assume que o que permite à criança construir uma relação com a escrita como prática discursiva e como objeto é

- (A) o interesse da própria criança, que vai ativa e autonomamente estabelecendo suas relações e hipóteses sem intervenção externa.
- (B) a participação da criança nas práticas de leitura/escritura, dependentes, entre outros fatores, do grau de letramento familiar.
- (C) a adoção de métodos de letramento, em detrimento das práticas tradicionais de alfabetização.
- (D) a abertura do adulto à fala infantil, ainda que desqualificada, como encorajamento na aquisição da língua escrita.
- (E) a sistematização da escrita como uma representação formal, bem como sua diferenciação dos jogos de faz-de-conta próprios da oralidade.

40. Para Terzi (*in* Kleiman, 1995), o desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita

- (A) sobrepõem-se, disputando a atenção cognitiva da criança.
- (B) suportam-se e influenciam-se mutuamente.
- (C) configuram-se e desenrolam-se de modo independente.
- (D) distinguem-se pelo fato de o primeiro ser representação e o segundo transcrição.
- (E) sucedem-se, sendo sempre o primeiro que influencia o segundo.

41. Lerner (2001) propõe a seguinte indagação: “Por que se ensina uma única maneira de ler?”. A autora então identifica que isso é uma consequência imediata da

- (A) busca por ensinar uma leitura centrada na realidade concreta, pois tomar a leitura como objeto de ensino é o que permite sua diversificação.
- (B) inclusão das diversas modalidades de textos ainda na educação infantil, o que posteriormente demanda ações sistematizadoras no ensino fundamental.
- (C) falta de acesso à cultura letrada pelas crianças marginalizadas socialmente, o que exige um esforço de equiparação entre os alunos.
- (D) ausência de objetivos, pois a diversidade de modalidades de leitura depende dos diferentes objetivos do leitor e dos textos usados para atingi-los.
- (E) formação continuada excessivamente academicista, privilegiando métodos mais eficientes do aprender a ler, e não os mais significativos.

Leia o texto para responder às questões de números 42 e 43.

Telma acabou de ingressar como professora alfabetizadora na rede estadual de ensino. Ela elaborou uma proposta para promover hábitos de leitura para sua turma de 2º ano do ensino fundamental: uma vez por semana, as crianças leriam um conto em voz alta, alternando entre si a continuidade dessa leitura coletiva, e quem fizesse sua parte da leitura sem cometer erros receberia meio ponto na média de Língua Portuguesa. Telma decidiu, então, ler o texto de Lerner (2001) para aprimorar sua proposta a partir da compreensão da perspectiva da autora.

42. Ao ler o texto de Lerner (2001), Telma compreendeu que sua proposta se alinha a uma conduta pedagógica marcada pelo predomínio da leitura em voz alta na escola. Nesse sentido, de modo consonante à perspectiva da autora, refletiu a respeito de sua prática: sua pretensão de exigir a oralização com exatidão do que está escrito seria

- (A) uma concepção ultrapassada de leitura, devendo ser extinta do contexto escolar.
- (B) a forma mais eficaz de valorizar a leitura como um recurso comunicativo intersubjetivo.
- (C) derivada da preocupação com o controle exaustivo da aprendizagem e do desconhecimento do processo leitor.
- (D) uma necessidade baseada no uso e nas práticas sociais de leitura, ajustando as demandas pedagógicas ao cotidiano.
- (E) um requisito para que cada aluno possa desenvolver sua fluência leitora e o gosto pela leitura.

43. Ainda por meio da leitura de Lerner (2001), Telma percebeu que, em seu planejamento, deveria garantir o duplo propósito da situação de leitura. Coerentemente aos argumentos da autora a esse respeito, isso demandaria – além de ensinar e aprender algo sobre a prática social da leitura – incorporar à sua proposta

- (A) instrumentos avaliativos mais precisos e sofisticados, para além da bonificação por ponto.
- (B) uma metodologia construtivista a partir da gradação dos textos lidos, indo dos mais simples para os mais complexos.
- (C) textos que sejam de valor cultural amplamente reconhecido, como clássicos da literatura e autores de referência.
- (D) o procedimento de gravação das leituras, de modo que sua avaliação seja justa.
- (E) um objetivo que tenha sentido na perspectiva imediata do aluno.

44. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) propõem áreas de atuação da organização e da gestão escolar que se agrupam em três blocos (um relacionado às finalidades da escola, outro aos meios e outro à avaliação). A esse respeito, os autores afirmam: “Permeando os três blocos, _____ constitui o espaço físico, psicológico e social em que todas essas áreas se realizam, mediante o papel agregador que podem ter o diretor da escola e a coordenação pedagógica (atuando pelas práticas de gestão)”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) a cultura organizacional (ou comunidade de aprendizagem)
- (B) a rede de ensino (ou infraestrutura institucional)
- (C) o entorno escolar (ou comunidade local)
- (D) a teoria pedagógica (ou fundamento da prática)
- (E) a liderança educacional (ou poder democrático)

45. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a autonomia da equipe escolar passa

- (A) pela ênfase na gestão individualizada dos professores e alunos.
- (B) pelo trabalho coletivo e pelo projeto pedagógico.
- (C) pela aculturação em práticas de acumulação flexível.
- (D) pela recusa às diferentes influências externas à escola.
- (E) pela organização por mérito e pela avaliação transparente.

46. Quando discutem a formação docente, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) defendem que se deve articular o desenvolvimento profissional ao pessoal e ao organizacional. Segundo eles, o desenvolvimento organizacional se refere, especificamente,

- (A) ao planejamento pedagógico visando à aprendizagem significativa, a partir da definição de objetivos e métodos didáticos.
- (B) às formas de organização e de gestão da escola como um todo, especialmente as relacionadas ao trabalho coletivo.
- (C) às harmonizações éticas e às concessões morais necessárias aos integrantes da escola (alunos, professores e funcionários).
- (D) ao currículo real efetivado em cada espaço pedagógico, alinhando exigências do Estado com demandas locais.
- (E) aos investimentos pessoais dos professores em seu processo de desenvolvimento, por meio do trabalho crítico-reflexivo sobre sua práxis.

47. Nacarato, Mengali e Passos (2019) avaliam que as professoras polivalentes “foram e são formadas em contextos com pouca ênfase em abordagens que privilegiem as atuais tendências presentes nos documentos curriculares de matemática”. Assim, as autoras afirmam que ainda prevalecem a crença utilitarista ou a crença platônica da matemática, que são centradas em

- (A) cálculos e procedimentos.
- (B) resolução de problemas.
- (C) pensamento crítico.
- (D) argumentação e comunicação.
- (E) interpretação e organização de texto.

Leia o texto a seguir para responder às perguntas de números 48 e 49.

Nice é professora do 4º ano do ensino fundamental e sugeriu para a equipe escolar o seguinte trabalho interdisciplinar envolvendo conteúdos de português e de matemática: “Minha ideia é propor aos alunos que elaborem situações-problema a partir da leitura de fábulas”. A equipe ficou insegura, pois já havia feito trabalho interdisciplinar de ciências e matemática, mas não considerava associar o ensino de língua portuguesa com o de matemática. A professora coordenadora da equipe separou para leitura, então, o texto de Nacarato, Mengali e Passos (2019) para decidirem sobre a proposta de Nice na próxima reunião.

48. Considerando o que Nacarato, Mengali e Passos (2019) argumentam, a proposta de Nice é pouco usual na prática pedagógica, pois integrar matemática e língua portuguesa

- (A) exige preparo intensivo do corpo docente a partir de estágios no ensino superior.
- (B) tende a dificultar a aprendizagem de algumas crianças, devido à complexidade dos conteúdos resultantes.
- (C) é análogo a se quebrar um paradigma ou uma convenção de uma cultura de aula.
- (D) tem resultados pouco expressivos quando comparados aos da associação de disciplinas de um mesmo campo.
- (E) corresponde a um modismo pedagógico do final da década de 1980, defasado após a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

49. De acordo com a obra de Nacarato, Mengali e Passos (2019), solicitar aos alunos que elaborem situações-problema, como propôs Nice,

- (A) permite treinar a produção de texto, mesmo que efetivamente não se desenvolva a aprendizagem matemática.
- (B) compensa o déficit de boas propostas de problemas nos materiais didáticos mais amplamente disponíveis.
- (C) deve substituir a prática tradicional de propor problemas a serem solucionados, assegurando protagonismo ao aluno.
- (D) possibilita ao aluno identificar, por meio de suas produções, as habilidades a serem aprimoradas ao lidar com situações-problema.
- (E) tira o foco da maior dificuldade que os alunos experimentam na matemática, que é solucionar o problema.

50. Piorski (2016) entende o brincar como “o vínculo originário que a criança estabelece” entre

- (A) o ser e o ter.
- (B) a moral e a ética.
- (C) a dimensão da competição e a dimensão da cooperação.
- (D) o indivíduo que é e a sociedade em que se acha.
- (E) o mundo objetivo e o mundo imaginal.

51. Segundo Piorski (2016), no pensamento bachelardiano, a imaginação em si tem uma potência autônoma, o que significa que, em certa medida, ela tem

- (A) independência do contexto material e cultural, reproduzindo-se livremente em todos os espaço-tempos.
- (B) o componente central para o desenvolvimento moral do ser humano, como se o ato imaginativo carregasse a intuição ética fundamental.
- (C) uma necessidade própria, que é a de multiplicar as imagens quase gratuitamente, por prazer.
- (D) um poder de descolamento do real, levando a criança a se perder no mundo da fantasia.
- (E) referências regradas pelo mundo exterior, ao qual paradoxalmente se destina por lógica e criação.

52. Piorski (2016) considera que as brincadeiras de casinha, de cabana, de fazendinha e de animais construídos constituem o que ele denomina *brinquedos de terra*, que são
- (A) transformações emocionais da fluidez infantil.
 - (B) representações ou mimeses da vida social.
 - (C) expressões do dinamismo da destruição ou da regeneração.
 - (D) desejos de transcendência ou superação da condição material.
 - (E) idealizações ou personificações da experiência espiritual e anímica.
53. Rojo (2012) destaca que o conceito de multiletramentos envolve dois tipos específicos de multiplicidade encontrados nas sociedades de hoje: a multiplicidade
- (A) da alfabetização e a da literacia.
 - (B) procedimental e a conceitual.
 - (C) local e a global.
 - (D) da dialética e a dialógica.
 - (E) cultural e a semiótica.
54. Quando Rojo (2012) discute a respeito da emergência das “sociedades de híbridos impuros, fronteiricos”, a autora observa a necessidade de uma nova ética que se baseie
- (A) nos letramentos críticos.
 - (B) no resgate da pureza.
 - (C) na valorização da propriedade de direitos autorais.
 - (D) no essencialismo cultural.
 - (E) em pares antitéticos.
55. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das características dos multiletramentos apontadas por Rojo (2012).
- (A) Promovem relações de propriedade, especialmente as das ferramentas.
 - (B) Fraturam ou transgridem as relações de poder estabelecidas.
 - (C) Abraçam a cultura erudita em detrimento da popular.
 - (D) Alimentam processos de distribuição controlada e centralizada da informação.
 - (E) Apresentam caráter competitivo e estático.
56. Weisz (2000) alerta sobre a dificuldade que o professor tem para “manter-se dentro de uma visão construtivista”. De acordo com o que a autora discute a esse respeito, a única forma de recuperar o olhar de quem está em processo de construção é apoiar-se
- (A) nas práticas pedagógicas historicamente significativas.
 - (B) na representação da ignorância como etapa necessária.
 - (C) na autoconsciência da criança sobre seu processo construtivo.
 - (D) no conhecimento científico disponível.
 - (E) nas lembranças e memórias de infância.
57. Weisz (2000) entende que as exigências em relação à formação e à atuação docente têm se sofisticado devido ao fato de
- (A) as carreiras profissionais serem cada vez mais concorridas e numerosas.
 - (B) o cotidiano escolar ter se afastado do campo propriamente pedagógico e se psicologizado.
 - (C) o acesso e o uso eficaz da informação serem condição para a plena inserção social.
 - (D) as crianças serem cada vez mais desatentas, desinteressadas e desestimuladas.
 - (E) a escola atender um grupo cada vez mais restrito de alunado.
58. Weisz (2000) afirma a necessidade da adoção de um paradigma construtivista para conceber a aprendizagem. Nesse sentido, segundo a autora, a perspectiva do construtivismo precisa superar o modelo de aprendizagem
- (A) complexo, no qual novos conhecimentos se organizam e se integram aos já existentes.
 - (B) progressista, no qual o conhecimento é orientado para o sujeito.
 - (C) empirista, no qual o conhecimento é concebido como uma cópia do real.
 - (D) escolanovista, no qual o conhecimento é concebido como um processo ativo.
 - (E) psicológico, no qual o desenvolvimento cognitivo da criança segue uma estrutura universal.

Leia o texto a seguir para responder às perguntas de números 59 e 60.

“Uma criança do 1º ano do ensino fundamental foi entrevistada para uma pesquisa no início do ano letivo. Foram mostrados a ela cartões escritos com as palavras *boi* e *aranha*. Pediu-se para ela identificar qual das grafias correspondia a qual animal. Ela apontou de modo invertido:

Experimentador: Nestes cartões estão escritas duas palavras: *boi* e *aranha*. Onde você acha que está escrito *boi*, e onde está escrito *aranha*?

Criança: Aqui está escrito *boi* (apontando para a palavra *aranha*) e aqui está escrito *aranha* (apontando para a palavra *boi*).

Experimentador: Por que você acha que aqui (*boi*) está escrito *aranha* e aqui (*aranha*) está escrito *boi*?

Criança: Porque essa daqui tá pequena e esse daqui tá grande. Tia me ensinou que boi começa com A”.

(Adaptado de Weisz, 2001)

59. De acordo com Weisz (2001), o caso descrito revela que essa criança julga que a escrita representa

- (A) o som das palavras.
- (B) convenções linguísticas.
- (C) a fala.
- (D) fonemas e grafemas.
- (E) o objeto.

60. Em relação à hipótese que a criança revela no caso apresentado, Weisz (2001) afirma: “em vez de confirmar, a realidade dentro e fora da escola desmente seguidamente a teoria que a criança construiu sobre o que a escrita representa”. Assim, de acordo com a autora, a criança se vê obrigada a

- (A) aprender de acordo com o que lhe ensinam.
- (B) deixar de ser protagonista, por ter seu pensamento desvalorizado.
- (C) desenhar até atingir o ponto de prontidão para a alfabetização.
- (D) construir uma nova teoria ou novas hipóteses.
- (E) copiar sílabas de uma palavra para outra.

